

Relato de Experiência

Relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão SAMDOF em 2020

Experience report on the activities developed by SAMDOF extension project in 2020

Informe de experiencia sobre las actividades desarrolladas por el proyecto de extensión SAMDOF em 2020

Marina Elisa da Costa Ferronato^I , Priscila Queiroz Mattos da Silva^{II} , Daniel Bonotto^{III} , Priscila Brenner Hilgenberg-Sydney^{IV} 

^{I, II, III, IV} Universidade Federal do Paraná, Departamento de Odontologia Restauradora, Curitiba, PR, Brasil

RESUMO

O objetivo deste trabalho é descrever as modificações nas atividades desenvolvidas pelo projeto SAMDOF no ano de 2020. Devido a pandemia mundial, os atendimentos ambulatoriais foram suspensos e as atividades migraram para o meio virtual. Para isso, foi utilizado o Instagram @samdof.ufpr para divulgar o conteúdo produzido pelos alunos. O projeto manteve sua essência de promoção de saúde, através da divulgação de informação científica atualizada e de fácil entendimento para a comunidade que apresenta queixas relacionadas às condições estudadas. Salienta-se a necessidade de desenvolvimento das capacidades de adaptação, resiliência e criatividade daqui para frente.

Palavras-chave: Distúrbios do Sono; Dor Orofacial; Bruxismo.

ABSTRACT

The objective of this report is to describe the changes in the activities developed by SAMDOF project in 2020. Due to the worldwide pandemic, outpatient care was suspended and the activities migrated to the virtual environment. For this, Instagram @samdof.ufpr was used to disseminate the content produced by the team. The Project maintained its essence of health promotion now through the dissemination of updated and easily understood scientific information to the community with chief complaints related to the conditions studied. We highlight the need for students to develop new abilities such as adaptability, resilience and creativity from now on.

Keywords: Facial Pain; Sleep Disorders; Bruxism.

RESUMÉN

El objetivo de este trabajo es describir los cambios en las actividades desarrolladas por el proyecto SAMDOF en 2020. Debido a la pandemia mundial, la atención clínica ambulatorial se suspendió y las actividades se migraron al entorno virtual. Para ello, se utilizó Instagram @samdof.ufpr para difundir el contenido producido por el equipo. El proyecto mantuvo su esencia de promoción de salud, ahora mediante la difusión de información científica actualizada e de fácil comprensión a la comunidad que se quejas de síntomas relacionados con las condiciones estudiadas. Se enfatiza la necesidad de desarrollar las capacidades de adaptación, resiliencia e creatividad en el futuro.

Palabra-clave: Dolor Facial; Trastornos del sueño; Bruxismo.

1 INTRODUÇÃO

As dores orofaciais (DOFs) englobam as disfunções temporomandibulares (DTMs), dores dentárias, dores neuropáticas trigeminais e cefaleias. O bruxismo é uma condição comumente associada com quadros de DTM e possui íntima associação com períodos de ansiedade e estresse. Os distúrbios do sono de maior interesse para a Odontologia são ronco e apneia. Todas essas condições possuem caráter incapacitante e com impacto negativo na qualidade de vida (De Leeuw & Klasser, 2018). Nesse contexto, o Projeto de Extensão "SAMDOF - Diagnóstico e Tratamento Multidisciplinar em Dor Orofacial e Distúrbios do Sono", que teve seu início em fevereiro de 2019, disponibiliza atendimento multidisciplinar com o objetivo de promover saúde através do diagnóstico e tratamento das dores orofaciais, bruxismo e dos distúrbios do sono, como também educar, conscientizar, desenvolver, ampliar e aplicar os conhecimentos sobre as diferentes áreas da saúde envolvidas nesta especialidade da Odontologia.

As dores orofaciais e os distúrbios do sono têm origem multifatorial, sendo resultantes da interação e combinação de diversos fatores, que podem ser comportamentais, de origem psicossocial, genética e devido a fatores locais ou sistêmicos (DE LEEUW & KLASSER, 2018). Estes podem ser classificados em: fatores predisponentes, quando aumentam o risco de desenvolver DTMs; fatores iniciantes, quando causam o início das DTMs e fatores perpetuantes, quando interferem no controle da patologia (dificultam a cicatrização, intensificam a progressão das DTMs). Os fatores mais relevantes associados aos novos casos (incidência) de DTM são: os hábitos parafuncionais, traumas, fatores psicológicos, tabagismo, qualidade do sono, fatores genéticos, sistêmicos, locais e anatômicos. O atendimento multidisciplinar desenvolvido no projeto proporciona um diagnóstico mais completo e o desenvolvimento de um plano de tratamento que engloba outras áreas além da Odontologia, possibilitando maiores chances de sucesso no controle das doenças.

No presente momento, a mudança na rotina, a redução do contato físico e social entre as pessoas pode causar estresse, ansiedade, depressão, raiva, sobrecarga emocional, sono de má qualidade e até piora da saúde física, contribuindo com aumento de tensão que desencadeiam respostas dolorosas (OLIVEIRA, et al., 2020). A correlação entre pessoas que vivem sob estresse emocional, ansiedade, depressão e com sintomas de dor orofacial e ranger/apertar os dentes, demonstram a necessidade de abordar o tema durante a situação atual, de isolamento social (SOARES, et al., 2020). A crise econômica causada pela pandemia está presente nos países de todas as faixas de desenvolvimento e em muitos setores de suas economias. O estresse gerado por condições financeiras representa um fator de risco à dor, relacionado a sua prevalência, intensidade, frequência, o uso de medicamentos para seu controle e ainda na interferência nas atividades diárias. Entre as dores citadas, há a disfunção cervical (KOSMINSKY, et al., 2020), que consiste na alteração da região cervical (pescoço) e suas estruturas, apresentando sinais e sintomas como: dor nos músculos cervicais (anterior e posterior); limitações dos movimentos; alterações posturais craniocervicais e cefaleias (WEBER, et al., 2014). O desequilíbrio entre os músculos extensores e flexores da cabeça,

os músculos mastigatórios e os músculos supra e infra-hióideos que podem interferir nas funções do sistema estomatognático e a disfunção cervical pode ser considerada como um fator de predisposição e/ou perpetuação da DTM (MILANESI et al., 2013).

O estudo do bruxismo vem aumentando a cada ano. O interesse em pesquisas nessa área cresce à medida que a demanda dos pacientes por tratamento também aumenta. Para qualquer proposta de controle eficaz do bruxismo, o correto diagnóstico e suas associações em diferentes populações se faz extremamente necessário. De acordo com um consenso internacional entre especialistas da área, a definição mais atual de bruxismo deve ser dividida em duas partes, considerando-se dois distúrbios distintos: sendo o "bruxismo do sono" uma atividade da musculatura mastigatória durante o sono, caracterizada como rítmica ou não-rítmica, enquanto o "bruxismo em vigília" é uma atividade da musculatura mastigatória durante a vigília, caracterizada por um contato repetitivo dos dentes e/ou apertamento com aumento de tônus e empuxo mandibulares (LOBBEZOO, et al., 2018).

As etiologias do bruxismo do sono e da vigília são distintas, mas ambos apresentam um caráter multifatorial. A sua compreensão e estudo da fisiopatologia fazem parte de um processo que continua sendo discutido, com fatores protetores ou de risco associados. Diversos estudos apontam uma relação com fatores biopsicossociais, como estresse, ansiedade, distúrbios do sono e personalidade (TORALES, BARRIOS & GONZÁLEZ, 2017; LOBBEZOO, 2018). Um estudo transversal realizado por Tavares et al. (2016) buscou avaliar se havia associação entre sintomas de ansiedade e bruxismo em vigília e do sono. Foi observada uma relação estatística significativa entre o bruxismo em vigília e o escore de ansiedade, ou seja, demonstrando a influência do estado emocional nas parafunções orais. Como visto na literatura, também apresentam associação com o bruxismo: os distúrbios do sono, a ansiedade e o estresse (TORALES, BARRIOS & GONZÁLEZ, 2017).

Os distúrbios do sono (DS) representam um problema de saúde pública, que afeta grande parte da população brasileira e mundial. Os DS que o cirurgião-dentista pode auxiliar no tratamento são, principalmente, o ronco primário e a apneia obstrutiva.

O uso de aparelhos intraorais de avanço mandibular é reconhecidamente eficaz para controlar o ronco e melhorar a severidade dos eventos de apneia. O tratamento desses distúrbios do sono permite a prevenção do agravamento de outras doenças/condições que frequentemente estão presentes no mesmo indivíduo, tais como hipertensão arterial, arritmia cardíaca, acidente vascular cerebral, estresse oxidativo, obesidade, alterações glicêmicas, insuficiência respiratória, noctúria, entre outros (GODOLFIM, 2010).

No atual momento do contexto mundial, são muitos os fatores que poderão tornar-se gatilho para distúrbios do sono ou seu agravo, quando já presentes. Além disso, sabe-se que o próprio bruxismo do sono e a dor crônica estão associados de maneira secundária à má qualidade do sono (LOBBEZOO, et al. 2018; GODOLFIM, 2010). Esta compreensão de inter-relação deve ser conhecida e divulgada tanto para a população de leigos quanto para profissionais da Medicina, Odontologia e Fisioterapia, uma vez que estes serão os responsáveis pelo tratamento e acompanhamento do paciente. O Projeto de Extensão SAMDOF contribui neste sentido, integrando estes profissionais, promovendo atendimento clínico e agora durante a pandemia, divulgando conteúdo importante e pertinente.

Além do atendimento aos pacientes, a atividade extensionista permite aos alunos da graduação maior contato com a especialidade, sedimentando o conhecimento obtido na disciplina de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial, que é curricular e obrigatória durante a graduação. Os temas dor, bruxismo, distúrbios do sono e disfunções cervicais são complexos e requerem maior aprofundamento no aprendizado para sua real compreensão. O aluno desenvolve uma visão mais holística e integral do paciente, permitindo a compreensão de quais são as verdadeiras queixas e necessidades daqueles que procuram tratamento para dor, promovendo saúde e qualidade de vida.

O objetivo deste relato de experiência é apresentar as principais atividades desenvolvidas antes da pandemia mundial devido ao novo coronavírus e como foram

feitas as adaptações necessárias para que a essência do projeto fosse mantida, mesmo com os atendimentos presenciais suspensos.

2 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS DESENVOLVIDAS DURANTE A PANDEMIA

O Projeto de Extensão SAMDOF tem como objetivo principal promover saúde à comunidade. Em suas atividades presenciais normais, os integrantes eram levados a Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC), para desenvolver atividades de educação dos pacientes e da comunidade (profissionais e funcionários), promovendo palestras educativas, abordando os principais aspectos etiológicos e de controle das DOFs e distúrbios do sono. Os Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) da PMC não possuem no seu quadro de profissionais, especialistas na área de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial, tampouco de Odontologia do Sono, que é uma especialidade recentemente registrada no Conselho Federal de Odontologia. Portanto o atendimento a pacientes que precisam desses profissionais é praticamente nulo dentro do sistema público de saúde local.

Dessa forma, com o objetivo de atender esta demanda específica, os participantes do projeto SAMDOF também realizavam atendimento clínico ambulatorial dos pacientes necessitados. Os atendimentos clínicos eram todos realizados seguindo as normas de biossegurança exigidas e um protocolo de avaliação validado cientificamente, o Research Diagnostic Criteria/Temporomandibular Disorders (RDC/TMD) (DWORKIN & LeRESCHE, 1992). As avaliações constavam de anamnese detalhada, exames clínico, físico e, quando indicados, exames complementares de imagem. Tudo isso, para se chegar ao correto diagnóstico e conseqüentemente ao melhor tratamento disponível. As modalidades de tratamento oferecidas variavam desde orientações de hábitos deletérios, agulhamento de pontos gatilho miofasciais, infiltração das articulações temporomandibulares, confecção de placas oclusais, confecção de dispositivos de avanço mandibular (para ronco e apneia), prescrição medicamentosa, exercícios mandibulares e da região de cabeça e pescoço (fisioterapia).

O SAMDOF possui uma parceria com o Laboratório do Sono do Hospital de Clínicas (HC-UFPR) para realização do exame de polissonografia, que é o padrão de referência para se diagnosticar e avaliar os distúrbios do sono. Com essa troca, os participantes do projeto são capazes de aprender a avaliar um paciente com tais condições e oferecer o tratamento odontológico para tanto.

Todos os atendimentos e acompanhamentos subsequentes dos pacientes com dores orofaciais e distúrbios do sono eram feitos pelos integrantes do projeto, supervisionados pelos seus professores orientadores. O atendimento era multidisciplinar, ou seja, incluía várias áreas da saúde e especialidades da Odontologia, com o objetivo de promover saúde e qualidade de vida à comunidade.

Devido à pandemia do novo coronavírus e seguindo as recomendações sobre distanciamento social, o calendário acadêmico da UFPR foi suspenso, de acordo com a Resolução No26/2020 – CEPE, do dia 17/03/2020. Com isso, as atividades presenciais desenvolvidas em todas as clínicas odontológicas, incluindo os atendimentos dos pacientes que procuravam o serviço do SAMDOF, foram interrompidos.

Para que as atividades do Projeto de Extensão não fossem paralisadas neste ano de 2020, foi necessário modificar a metodologia aplicada para se alcançar o objetivo proposto. Sendo assim, optou-se por produzir conteúdo de relevância, com linguagem simples e acessível a todos, baseado nas evidências científicas disponíveis. Através da divulgação de informações nos meios digitais, o projeto segue com seu objetivo de educar, conscientizar e conseqüentemente, promover saúde. Os temas abordados seguem um cronograma semanal e foram definidos pelos participantes com base nas dúvidas e equívocos encontrados na literatura não científica sobre dor orofacial e distúrbios do sono.

Após pesquisar e organizar as informações científicas, atuais e confiáveis sobre os temas pré-definidos, os participantes elaboraram um conteúdo para divulgação na página no Instagram do projeto, @samdof.ufpr. Para que a informação chegue à população em geral de leigos que apresentam queixas relacionadas às condições estudadas, os textos foram elaborados de maneira lúdica, simples e de fácil

compreensão. As postagens incluem divulgação do novo conceito de dor, também o de bruxismo e seus possíveis tratamentos, a etiologia das disfunções temporomandibulares, a conexão entre estresse e ansiedade e desenvolvimento de DTMs, explicações sobre dores cervicais e tratamentos caseiros para o seu alívio. Para aumentar a interação e compreensão do público-alvo foram utilizadas as ferramentas de *stories* do aplicativo Instagram, que permitem aplicar *quiz* e enquetes. Ao final do ano de 2020, espera-se reunir todo o conteúdo teórico desenvolvido em um único documento e divulgá-lo gratuitamente por meio de um *e-book*, tornando pública todas as orientações, medidas preventivas, e de controle de fatores etiológicos, além de ações de autocuidado para os indivíduos que apresentam dores orofaciais e/ou distúrbios do sono.

Atualmente, o conceito de “educação em dor” vem sendo amplamente discutido dentro da comunidade acadêmica e científica da área de DTM e Dor Orofacial. Portanto, durante este período de atividades remotas, os integrantes do projeto também trabalharam no desenvolvimento de dois jogos, um dominó e um jogo de cartas, englobando os fatores etiológicos e de controle das disfunções temporomandibulares. Os jogos serão ferramentas utilizadas nas clínicas da UFPR e disponibilizados para as UBS com finalidade educativa, para trazer informação e educar os pacientes, tornando-os mais conscientes sobre seus hábitos e incentivando o autocuidado. Sabe-se que o autocuidado constitui a principal forma de tratamento conservador para as DTMs, com resultados eficazes e duradouros (PIMENTEL, BONOTTO & HILGENBERG-SYDNEY, 2018).

A maneira como nos comunicamos está sempre em renovação, a pandemia evidenciou uma maior tendência de comunicação usando meios virtuais. Com acesso à internet, em um clique os pacientes podem encontrar diversos conteúdos relacionados a sua enfermidade. Porém, *sites* populares não têm compromisso de verificar as referências ou de atualizá-las, podendo ser uma fonte de desinformação. Segundo Johannsson & Selak (2020), informações falsas tendem a viralizar mais facilmente que as verdadeiras, por esse motivo é importante disponibilizar informações acessíveis e confiáveis.

Em relação a comunicação em saúde, segundo Wright (2020) as mídias sociais facilitaram o acesso e compartilhamento de informações sobre saúde, além das plataformas serem um canal interativo, ou seja, permite troca de experiências. Essas mídias ainda possibilitam ampliar o público que receberá as informações, uma vez que a internet quebra muitas barreiras de acesso.

De acordo com as informações expostas no artigo de Brownson, Eyeler & Harris (2018), poucos são os pesquisadores de saúde que utilizam as mídias sociais como ferramenta para a divulgação científica ao público, pois se restringem a meios acadêmicos. A vinculação das informações é apontada pelos autores como um incentivo a políticas públicas de saúde, devendo ser incentivada, principalmente quando disseminada por pesquisadores, pois eles são especialistas nas suas áreas de estudo.

Transferir conhecimento é um desafio. Para o trabalho realizado pelos extensionistas neste ano de 2020 foi preciso desenvolver habilidades como criatividade, para traduzir as informações científicas, que possuem um vocabulário muito específico, para uma linguagem mais popular, que permitiria que um número maior de pessoas pudesse compreender a mensagem. Também foram desenvolvidas competências em comunicação digital e o uso de aplicativos de design para a elaboração do material que foi divulgado ao público.

O projeto permitiu que os alunos continuassem com atividade da vida acadêmica. Mesmo em suas casas, foi possível estar em contato com os professores, colegas e com os pacientes, diminuindo de certa forma a barreira criada pelo distanciamento social. A complementação do ensino fornecida pelas atividades extensionistas agora também integrou o conhecimento clínico do assunto, com conhecimento científico, aprendizagem de busca por informação de qualidade e criatividade para criação de conteúdo nas mídias sociais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 trouxe imensos desafios políticos, sociais, econômicos, culturais e emocionais para toda a população. Os danos decorrentes de tantas mudanças certamente já estão sendo vistos mundialmente. Certamente, uma das grandes áreas afetadas neste momento é a saúde física e mental das pessoas. Neste contexto, o isolamento social pode gerar um mal-estar, fragilizando a capacidade de adaptação e reação, acarretando respostas fisiológicas e emocionais que são capazes de impactar no sistema imunológico e no equilíbrio mental. Os indivíduos que sofrem com disfunção temporomandibular, bruxismo e distúrbios do sono com certeza estão passando por momentos de pior dor, intensificação da atividade muscular e prejuízo na qualidade do sono (OLIVEIRA et. al., 2020). Sendo assim, com a interrupção dos atendimentos clínicos e das visitas às Unidades de Saúde, uma população de pacientes ficou desassistida. Com a manutenção do projeto de extensão, mesmo que de forma remota, buscou-se se manter um canal aberto de diálogo e de informação com os pacientes e com a população em geral, na tentativa de se amenizar o prejuízo na qualidade de vida dos indivíduos.

Certamente, a experiência deste Projeto de Extensão no ano de 2020 deixará um legado na formação acadêmica dos seus participantes. Apesar de os atendimentos e tratamentos dos pacientes comporem uma parte fundamental das atividades desenvolvidas pelo projeto e da formação dos acadêmicos, devido a suspensão das atividades presenciais eles não puderam ser realizados. Perante a essa dificuldade, foram necessárias inovações nas atuações em 2020 para que os outros objetivos do projeto, como ampliação do conhecimento, promoção e conscientização sobre saúde, fossem alcançados. Para isso, foi preciso buscar diferentes meios de educação e promoção de saúde, atualização sobre os assuntos da especialidade e ainda, sobre comunicação e uso de recursos digitais. As atividades também promoveram a interação e aproximação, mesmo que de maneira virtual, entre os alunos, professores e pacientes, que foi importante tanto para a manutenção do vínculo, como também para a socialização no período de isolamento. As capacidades de resiliência, adaptação e

comunicação nunca se fizeram tão necessárias e daqui para frente serão primordiais na formação acadêmica dos futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

BROWNSON, Ross C.; EYELER, Amy A.; HARRIS, Jenine K. **Getting the Word out: New Approaches for Disseminating Public Health Science**. J public Heal Manag Pract, v. 24, p. 102-111, 2018. Disponível em: < <http://journals.lww.com/00124784-201803000-00004>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

DWORKIN, Samuel; LeRESCHE, Linda. **Research diagnostic criteria for temporomandibular disorders: review, criteria, examinations and specifications, critique**. J Craniomandib Disord, v.6, p.301-55, 1992. :<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1298767/>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

GODOLFIM, Luiz Roberto. **Distúrbios do Sono e a Odontologia – Tratamento do Ronco e a Apneia do Sono**. 1ª ed. São Paulo: Santos: p.218, 2010.

JOHANSSON, Helgi; SELAK, Tanya. **Dissemination of medical publications on social media – is it the new standart?**. Anaesthesia, v. 75, p. 155-7, 2020. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31338831/>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

KOSMINSKY, Maurício; NASCIMENTO, Michele Gomes do; OLIVEIRA, Gabriela Neves Silva de. **Estresse financeiro e dor, o que surge após uma crise econômica? Revisão integrativa**. BrJP, v.3, p.280-284, 2020. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20200048>. >. Acesso em: 20 nov. 2020.

LEEUW, Rany; KLASSER, Garry D. **Orofacial Pain Guidelines for Assessment, Diagnosis, and Management**. Chicago: Quintessence Publishing, 2018.

LOBBEZOO, Frank; et al. **International consensus on the assessment of bruxism: Report of a work in progress**. J Oral Rehabil, v.45 p.837-344, 2018. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29926505/> >. Acesso em: 20 nov. 2020.

MILANESI, Jeovana de Moura; WEBER, Priscila; PASINATO, Fernanda. **Severidade da desordem temporomandibular e sua relação com medidas cefalométricas craniocervicais**. Fisioter Mov, v. 36, n. 1, p. 117-129, 2023.

v.26., p.79-86, 20 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-51502013000100009>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

OLIVEIRA, Nayana Cristina Silva; FERREIRA, Rivaldo Albert Gois; WANDERLEY, Sarah Vislyne Nunes; CAVALCANTI, Jeane Odete Freire dos Santos. **A prática de meditação e alongamento na busca do relaxamento físico e mental em tempos de isolamento social: revisão de literatura.** Diálogos em Saúde, v. 3, p.142-152, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/298>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

PIMENTEL, Giovanna; BONOTTO, Daniel; HILGENBERG-SYDNEY, Priscila Brenner. **Self-care, education, and awareness of the patient with temporomandibular disorder: a systematic review.** BrJP, v.1, p.263-269, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20180050>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SLADE, Gary D.; FILLINGIM Roger B.; SANDERS Anne E.; BAIR Eric; GREENSPAN Joel D.; OHRBACH Richard; et al. **Summary of findings from the OPPERA prospective cohort study of incidence of first-onset temporomandibular disorder: Implications and future directions.** J Pain, v.14, 2013. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24275219/>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SOARES, Lélío Fernando Ferreira; COELHO, Lucas Machiori; MORENO, Amália; ALMEIDA, Daniel Augusto de Faria; HADDAD, Marcela Filié. **Anxiety and depression associated with pain and discomfort of temporomandibular disorders.** Brazilian J Pain, v. 3, p.147-152, 2020. Disponível em: <<https://orcid.org/0000-0002-3474-2091>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

TAVARES, Luisa Maria Faria; MACEDO, Leonora Cristina da Silva Parente; DUARTE, Cristina Maria Rabelais; Goffredo, Gilberto Senechal; Tesch, Ricardo de Souza. **Cross-sectional study of anxiety symptoms and self-report of awake and sleep bruxism in female TMD patients.** Cranio, v.34 p. 378-381, 2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27097685/>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

TORALES, Julio; BARRIOS, Iván; GONZALEZ, Israel. **Oral and dental health issues in people with mental disorders.** Medwave, v.17 p. 7045, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28937973/>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

WEBER, Priscila; CORRÊA, Eliane Castilhos Rodrigues; FERREIRA, Fabiana dos Santos; SOARES Juliana Corrêa; BOLZAN, Geovana de Paula; SILVA, Ana Maria Toniolo. **Cervical spine dysfunction**

signs and symptoms in individuals with temporomandibular disorder. J Soc Bras Fonoaudiol, v.24, p134-139, 2012 Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S2179-64912012000200008> > . Acesso em: 20 nov. 2020.

WRIGHT, Kevin. New Technologies and Health Communication. In: O'HAIR, DAN H.; O'HAIR, Mary Jonh; HESTER Erin B.; GEEGAN, Sarah. **The Handbook of Applied Communication Research.** Nova Jersey:Wiley, 2020, p. 863-878.

1 – Marina Elisa da Costa Ferronato

Graduada em Odontologia

<https://orcid.org/0000-0001-7111-3158> • marinaferronato9@gmail.com

Contribuição: elaboração, redação e revisão

2 – Priscila Queiroz Mattos da Silva

Graduada em Odontologia

<https://orcid.org/0000-0003-1612-5417> • priscila.queirozmtts@gmail.com

Contribuição: elaboração, redação e revisão

3 – Daniel Bonotto

Professor do Curso de Odontologia, Doutor em Ciências da Saúde

<https://orcid.org/0000-0001-5422-3216> • danielbonotto@gmail.com

Contribuição: redação, revisão, orientação e vice-coordenação

4 – Priscila Brenner Hilgenberg-Sydney

Professora do Curso de Odontologia e do PPGO, Doutora em Reabilitação Oral

<https://orcid.org/0000-0003-4612-3439> • priscilabhs@me.com

Contribuição: redação, revisão, orientação e coordenação